

Impactos psicossociais da pandemia da COVID-19 em indivíduos com transtorno do espectro autista: revisão sistemática

Psychosocial impacts of the COVID-19 pandemic on individuals with autism spectrum disorder: a systematic review

Impactos psicossociales de la pandemia de COVID-19 en personas con trastorno del espectro autista: una revisión sistemática

Recebido: 05/09/2022 | Revisado: 11/09/2022 | Aceito: 13/09/2022 | Publicado: 21/09/2022

Ana Luiza Pereira Taniguchi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7227-0278>
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil
E-mail: analuizataniguchi@gmail.com

Danielle de Araújo Marra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0887-5314>
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil
E-mail: danielleamarra@gmail.com

Rogério José de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2150-6057>
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil
E-mail: rogeriopucgo@gmail.com

Resumo

A pandemia da COVID-19, obrigou as autoridades do mundo todo a tomarem medidas inéditas, como o isolamento e distanciamento social. Dentro desse contexto, os indivíduos dentro do Transtorno do Espectro Autista (TEA) foram grandes prejudicados, pois somaram os sintomas advindos da pandemia à sua condição diagnóstica pré-existente, fazendo com que fosse levantada a dúvida sobre quais seriam os impactos psicossociais da pandemia de COVID-19 em indivíduos com TEA. Revisão sistemática nas bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde e a *National Library of Medicine from United States of America*. Os critérios de inclusão foram: redigidos em português, inglês ou espanhol, entre dezembro de 2019 e dezembro de 2021, estar dentro das normas éticas de pesquisa e ser estudos de pesquisa de campo. Os critérios de exclusão foram: artigos sem relação com o autismo ou com a COVID-19, revisões, editoriais e artigos de opinião. Foi identificado que indivíduos com TEA só se beneficiariam do distanciamento social se isso não acarretasse grandes transformações em sua rotina. O aspecto familiar se mostrou divergente entre aproximação versus conflito entre os pares. O quesito rede social virtual passou a ser um fator gerador de ansiedade para esses indivíduos. No que se refere à saúde mental, esta definitivamente foi a mais prejudicada, com aumentos significativos nos níveis de ansiedade, estresse e depressão, gerados pela mudança de rotina e à dificuldade de continuidade em seus tratamentos. Evidenciou-se, portanto, que os indivíduos diagnosticados com TEA sofreram inúmeros prejuízos durante a pandemia, principalmente em sua saúde mental. Ficou claro que é imprescindível compreendê-los, tendo em vista as dificuldades com a socialização e suas consequências na saúde mental, suas habilidades em meio ao trabalho e sua relação com o digital.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; COVID-19; Saúde mental.

Abstract

The COVID-19 pandemic forced national authorities to take unexpected measures, such as social isolation and social distancing. Within this context, individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD) were greatly harmed, as they added the aforementioned symptoms to their pre-existing condition, raising the question of what were the psychosocial impacts of the COVID-19 pandemic in individuals with ASD. Systematic review made in the databases: Virtual Health Library and the *National Library of Medicine from United States of America*. Inclusion criterias were: written in Portuguese, English or Spanish, between December 2019 and December 2021, being within ethical research standards and being field research studies. The exclusion criterias were: articles unrelated to autism or COVID-19, reviews, editorials and opinion articles. It was identified that individuals with ASD were only benefited from social distancing if it did not lead to major changes in their routine. The family aspect showed to be divergent between approximation versus conflict between peers. The question of virtual social network has become an anxiety-generating factor for these individuals. With regard to mental health, this was definitely the most affected, with significant increases in levels of anxiety, stress and depression, generated by the changes in routine and the difficulty of continuing with their treatments. It was evident,

therefore, that individuals diagnosed with ASD suffered numerous losses during the pandemic, especially in their mental health. It became clear that it is essential to understand them, given the difficulties with socialization and its consequences on mental health, their skills in the midst of work and their relationship with digital socializing.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; COVID-19; Mental health.

Resumen

La pandemia de COVID-19 ha obligado a las autoridades de todo el mundo a tomar medidas sin precedentes, como el aislamiento y el distanciamiento social. En este contexto, las personas con Trastorno del Espectro Autista (TEA) se vieron muy perjudicadas, ya que sumaron los síntomas derivados de la pandemia a su condición diagnóstica preexistente, lo que generó la interrogante de cuáles serían los impactos psicosociales de la pandemia en individuos con TEA. Revisión sistemática en las bases de datos: Virtual Health Library y National Library of Medicine de Estados Unidos de América. Los criterios de inclusión fueron: escritos en portugués, inglés o español, entre diciembre de 2019 y diciembre de 2021, estar dentro de los estándares éticos de investigación y ser estudios de investigación de campo. Los criterios de exclusión fueron: artículos no relacionados con autismo o COVID-19, reseñas, editoriales y artículos de opinión. Se identificó que las personas con TEA solo se beneficiarían del distanciamiento social si no conducía a cambios importantes en su rutina. El aspecto familiar se mostró divergente entre la aproximación versus el conflicto entre pares. La cuestión de la red social virtual se ha convertido en un factor generador de ansiedad para estos individuos. En cuanto a la salud mental, definitivamente esta fue la más afectada, con incrementos significativos en los niveles de ansiedad, estrés y depresión, generados por el cambio de rutina y la dificultad para continuar con sus tratamientos. Era evidente, por tanto, que las personas diagnosticadas con TEA sufrieron numerosas pérdidas durante la pandemia, especialmente en su salud mental. Quedó claro que es fundamental comprenderlos, dadas las dificultades de socialización y sus consecuencias en la salud mental, sus habilidades en medio del trabajo y su relación con lo digital.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista; COVID-19; Salud mental.

1. Introdução

Segundo a Organização Panamericana de Saúde (OPAS), em janeiro de 2020, as autoridades chinesas informaram a Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o surgimento de um novo tipo de coronavírus (SARS-COV2), causador da COVID-19, cuja transmissão se dá por meio do contato direto ou indireto com gotículas de pessoas infectadas (Ministério da Saúde, 2021).

Essa infecção, que rapidamente chegou a nível pandêmico, ataca o sistema respiratório e gastrointestinal, podendo culminar em quadros de insuficiência respiratória grave e até a morte (Opas, 2021) e obrigou as autoridades a adotarem medidas restritivas inéditas, como o distanciamiento e isolamento social (Kissler, 2020), que afetaram não só a saúde física da população, como também a mental (Lima, 2020).

No Brasil, observou-se que sentimentos de tristeza e depressão atingiram 40% dos brasileiros e a ansiedade e nervosismo presente em quase 50 % diante da pandemia. Sendo que a maioria daqueles que manifestaram esses sentimentos possuíam menos de 35 anos de idade, que afetados pela falta de perspectivas e pela solidão do isolamento social acabaram sendo retirados de suas rotinas socialmente agitadas e mesmo de seu ambiente de trabalho. Diante da pandemia, esses indivíduos declararam que o medo, a incerteza sobre o futuro e mesmo a tensão financeira potencializaram suas preocupações e seus sintomas (Barros et al., 2020).

Dentre os transtornos que acabaram sendo agravados pelo isolamento social e condição geral acarretado pela pandemia, se encontra o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esta condição, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) da *American Psychiatric Association* (APA), se refere a crianças e adultos com extrema dificuldade de lidar com a mudança, com relações sociais e de praticar interações simples. Além disso, as pessoas com TEA podem ter dificuldades na comunicação não verbal que costumam ser usados para promover interação social e relacionamentos (APA, 2014).

No contexto da pandemia do Coronavírus, pesquisas identificaram que algumas crianças diagnosticadas com o TEA tiveram um padrão de comportamento mais agressivo, ansioso e impulsivo quando comparados com crianças sem esse diagnóstico (Amorim et al., 2020; Bellomo, 2020). Além disso, há evidências de uma descontinuidade nos tratamentos durante a pandemia e uma demora maior no diagnóstico dessa condição, o que pode acarretar casos irreparáveis de agravamentos do TEA (Bellomo, 2020).

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi analisar, por meio de uma revisão sistemática, os impactos psicossociais ocasionados pela pandemia da COVID-19 em indivíduos com TEA.

2. Métodos

Trata-se de uma Revisão Sistemática, que tem como base critérios pré-estabelecidos para se chegar a uma resposta, sintetizando diversos recortes sobre determinado assunto para se chegar a uma conclusão que observa e compara todos os critérios encontrados nos outros estudos (Moher et al., 2009). Na escala de evidências científicas uma revisão sistemática feita seguindo o rigor científico se encontra no topo da pirâmide, junto a metanálise. Constitui-se em um dos principais pilares da Prática Baseada em Evidências (PBE), pois não toma como verdade apenas um estudo científico, mas sim o conjunto desses estudos, verificando sua autenticidade e repercussão (Moher et al., 2009).

Este método científico se baseia em análise de publicações científicas dentro de um recorte temporal já feitas em relação a um problema de pesquisa que deve ser direto e claro. A problema do presente estudo é: Quais os impactos psicossociais ocasionados pela pandemia da COVID-19 em indivíduos com TEA?

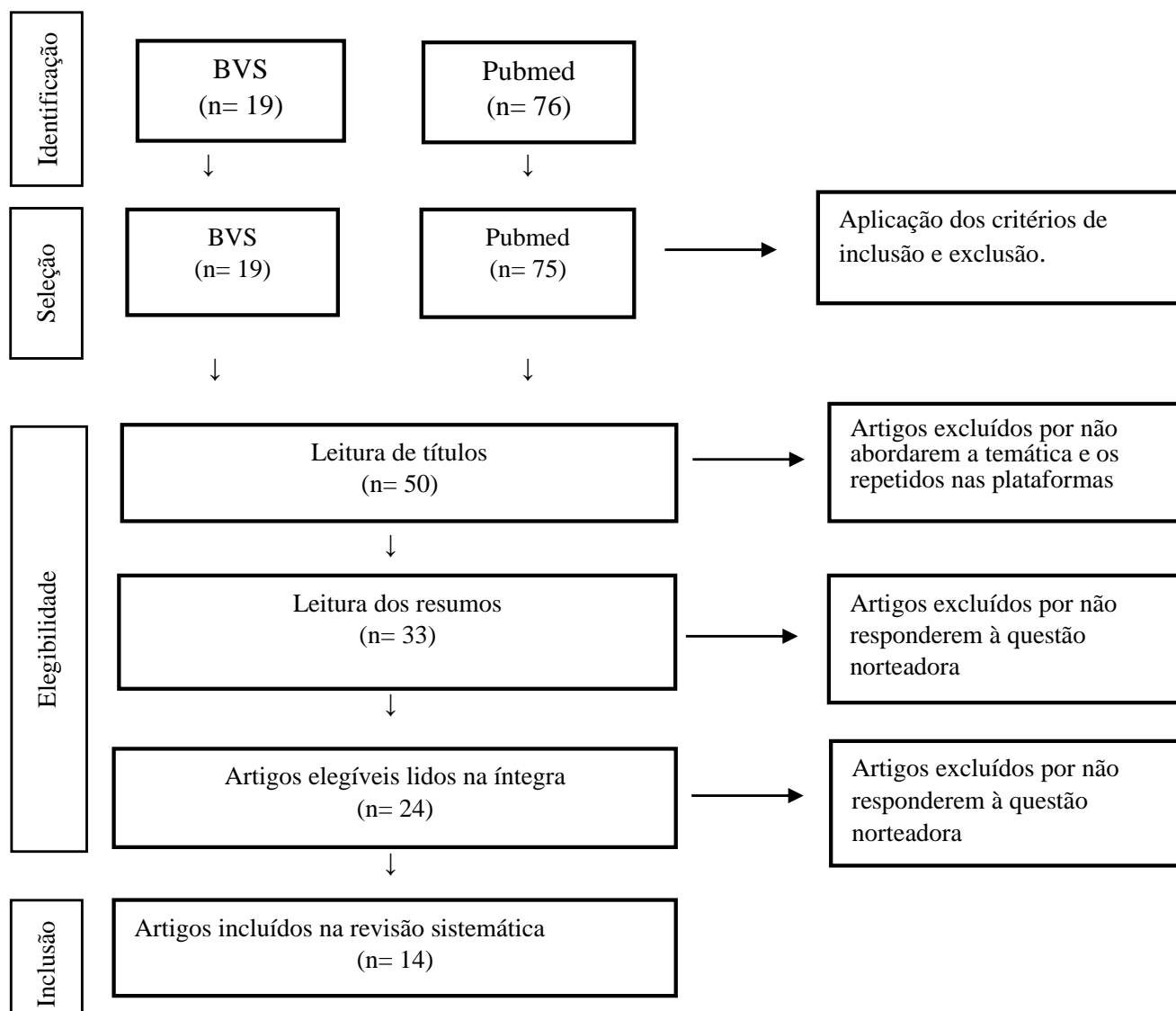
Os procedimentos adotados neste estudo iniciaram-se com a elaboração do problema de pesquisa, seguido pela busca nas bases de dados pré-definidas, a seleção dos artigos excluindo aqueles que não se relacionaram com a temática ou que não obedeceram aos critérios de inclusão e exclusão, análise crítica e avaliação dos estudos incluídos e realização de uma discussão crítica que sintetizou as informações que foram extraídas dos artigos (Sampaio; Mancini, 2007).

Os estudos científicos foram selecionados por meio das bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e a *National Library of Medicine from United States of America* (PubMed). Por conta do contexto de início da pandemia pelo Coronavírus na China, os estudos foram selecionados entre dezembro de 2019 e dezembro de 2021. Os descritores nos idiomas português e inglês foram “autismo” e “COVID-19” (*autism and COVID-19*).

A pesquisa dos artigos nas bases de dados seguiu o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Este protocolo é uma sequência sistematizada de 27 itens a serem seguidos pelo pesquisador. É um protocolo que auxilia os pesquisadores a sistematizar e melhorar a organização e relatório dos dados a serem utilizados durante revisões sistemáticas e metanálises (Moher et al., 2009). Ele surgiu da reformulação do protocolo QUOROM durante uma reunião da *Agencies for Health Technology Assessment* (INAHTA) e *Guidelines International Network* (GIN) que mantiveram no *checklist* apenas o importante e acrescentaram tópicos indispensáveis para a elaboração da metodologia da pesquisa, são elas: Identificação, Seleção, Elegibilidade e Inclusão (Moher et al., 2009) (Figura 1).

A seleção dos artigos seguiu os seguintes critérios de inclusão: redigidos em português, inglês ou espanhol, entre dezembro de 2019 e dezembro de 2021, que se encontravam dentro das normas éticas de pesquisa e que fossem estudos de pesquisa de campo. Os critérios de exclusão foram artigos sem relação com o autismo, sem relação com a COVID-19, outras revisões, editoriais e artigos de opinião.

Figura 1. Fluxograma PRISMA com informação da pesquisa nas bases de dados, 2022.



Fonte: Autores.

3. Resultados

Foram selecionados 14 artigos para a amostra final, sendo oito possuem uma abordagem quali-quantitativa, quatro qualitativos e dois quantitativos. Dada a dimensão biopsicossocial do problema de pesquisa, considera-se essencial essa análise quali-quantitativa encontrada nos estudos.

Além disso, observou-se que todos os artigos são de origem estrangeira, nenhum estudo com esse recorte fora realizado no Brasil até então. Predominam artigos que avaliaram indivíduos de países de origem europeia (3 artigos) e indivíduos estadunidenses (6 artigos) sendo que também foram encontrados 2 australianos, 1 africano e 2 Israelenses.

Quanto ao ano de publicação foram encontrados 12 artigos de 2021 e 2 realizados no ano de 2020. A principal área do conhecimento que publicou sobre a temática foi a psicologia, sendo que desses a maioria foi publicado em revistas voltadas especificamente para o TEA. O quadro 1 faz uma caracterização para um melhor entendimento de cada artigo da amostra final.

Quadro 1. Caracterização dos 14 artigos da amostra final, 2022.

Autores/Ano de Publicação	Periódico/País	Objetivo	Tipo de estudo	Principais achados
(Joseph et al., 2020)	Behavior Modification (Estados Unidos)	Explorar a efetividade do coaching remoto em forma de áudio para ensinar estas habilidades em estudantes da faculdade	Estudo comparativo qualitativo.	Foi verificado que o método ajudou os envolvidos no estudo e foi um importante fator de melhora no ambiente de trabalho e na capacidade de estabelecer relações interpessoais desses indivíduos.
(Goldfarb; Gal; Golan, 2021)	Nature Public Health Emergency Collection (Israel)	Identificar como a COVID-19 influencia o emprego de adultos autistas em termos de: contratação e dinâmica trabalhista.	Estudo transversal quali-quantitativo.	As empresas que garantiram estabilidade e bom relacionamento entre os empregados, obtiveram melhores avaliações dos funcionários. Além disso, os trabalhadores que mantiveram seus trabalhos no ambiente habitual, tiveram um resultado em saúde mental melhores do que aqueles que passaram a trabalhar de casa.
(Oomen; Nijhof; Wiersema, 2021)	Springer Nature (Alemanha)	Examinar as mudanças na saúde mental e os impactos da pandemia no meio social e rotina de pacientes com TEA.	Estudo transversal com coleta de dados quali e quantitativo.	Na saúde mental, observou-se piora em ambos os grupos, mas com prejuízo maior para aqueles diagnosticados com TEA. Resultado semelhante se obteve nas relações sociais, assim como na rotina diária. Isso demonstrou que indivíduos do espectro autista sentem as mesmas dificuldades que pessoas sem o diagnóstico, mas com mais intensidade.
(Adams et al., 2021)	Autism (Estados Unidos)	Avaliar os impactos relacionados ao estresse da pandemia de COVID-19 em pacientes com TEA.	Estudo transversal quantitativo.	Foi identificado que esse grupo precisa de uma atenção especial pois se mostraram mais suscetíveis a sofrerem os impactos psicológicos das restrições e sentirem mais medo da doença do que pessoas fora do espectro.
(Critchley et al., 2021)	Research in Developmental Disabilities (Reino Unido)	Explorar o impacto do TEA em experiências vividas por pais, adultos e irmãos durante o lockdown de COVID-19 no Reino Unido.	Estudo qualitativo por entrevista e transcrição.	Os resultados encontrados foram de que essas famílias foram muito mais afetadas pelas dificuldades com os indivíduos com TEA do que pela pandemia em si. Esta foi um agravante da condição do autista, mas os autistas exigiram mais dedicação da família como rede de apoio.
(White et al., 2021)	Research in Developmental Disabilities (Reino Unido)	Definir como escolher a melhor terapêutica para pacientes com TEA diante da pandemia de COVID-19.	Estudo transversal quali-quantitativo.	As maiores dificuldades encontradas foram relacionadas ao TEA do que à pandemia em si. Além disso, foi destacada a importância da telemedicina para atendimento dos pacientes que ficaram impossibilitados de se deslocarem até o local do atendimento.
(Pfeiffer et al., 2021)	Journal of Autism and Developmental Disorders (Estados Unidos)	O estudo busca constatar se existem diferenças de mobilidade entre jovens adultos, se houve mudanças nos tipos de atividades que exercem e se houve mudança nos números e nos tipos de transporte antes e depois da COVID-19.	Estudo longitudinal, quantitativo e retrospectivo.	O estudo aponta que pessoas no espectro autista se deslocaram e se locomoveram de maneira reduzida durante os primeiros meses da pandemia de COVID-19, assim como a população em geral, não demonstrando alteração mais significativa com relação aos neurotípicos.
(Manning et al., 2020)	Journal of Autism and Developmental Disorders (Estados Unidos)	O estudo buscou consultar as condições e as situações de estresse em indivíduos com TEA e seus familiares. Além disso, buscou explorar a extensão das causas dos estressores vivenciados pelas famílias e por último, determinar se havia uma associação entre o status do trabalho dos pais, nível de gravidade de	Estudo transversal quali-quantitativo.	Apontou-se que os níveis de estresse entre os familiares de indivíduos com TEA aumentaram com a pandemia e isso se tornou ainda pior entre os familiares de pessoas mais jovens com o diagnóstico. Seus principais motivos de preocupação eram com seus familiares com TEA ficando tanto tempo em casa, e a preocupação deles doentes por COVID, e pelas questões financeiras em meio a pandemia. Quanto aos scores de severidade de manifestação do TEA, o

		TEA e níveis de apoio antes e depois da COVID.		estudo apontou que familiares de indivíduos com TEA mais acentuado tinham níveis de estresse maiores que em indivíduos com sintomas menos acentuados.
(Hedley et al., 2021)	Autism Research (Estados Unidos)	O estudo buscou examinar potenciais associações entre o impacto autorrelatado da COVID-19 em jovens adultos autistas, buscando encontrar os impactos disso no bem-estar pessoal, depressão e fatores de risco para suicídio entre esses jovens.	Estudo transversal quali-quantitativo.	O impacto do COVID-19 mostrou algumas associações com pior bem-estar pessoal e mais sintomas depressivos, no entanto, não foi associado ao escore de risco de suicídio do SBQ-R. No geral, as pessoas autistas relataram impactos positivos e negativos da pandemia em suas vidas.
(Mupaku; Breda; Kelly, 2021)	British Journal of Learn Disabilities (Reino Unido)	O estudo buscou observar se a COVID-19 influenciou na transição de jovens autistas ou com deficiência intelectual da juventude para a vida adulta e se isso alterou o bem-estar desses indivíduos.	Estudo longitudinal qualitativo.	Os jovens evidenciaram a regressão da independência, ao invés do crescimento esperado na independência do jovem adulto, devido a rupturas nas rotinas e oportunidades de sair para o mundo. Alguns jovens experimentaram uma exacerbação ou surgimento de problemas de saúde mental, o que impactou em sua transição para a idade adulta jovem; e, vivenciaram um aprofundamento das relações de cuidador.
(Pelicano et al., 2021)	Autism (Estados Unidos)	O estudo teve como objetivo entender como as pessoas autistas vivenciaram o aumento no isolamento social durante o isolamento inicial e como a saúde mental deles foi afetada.	Estudo quali-quantitativo.	Apontaram sofrimento com amigos mais ausentes e formas mais incidentais de conexão social. Relataram também intensa insatisfação com a substituição da conexão corpo-a-corpo nos serviços de saúde por alternativas online/telefone.
(Mosquera et al., 2021)	Research in developmental disabilities (Reino Unido)	O estudo investigou as experiências vividas de adultos autistas e suas expectativas sociais antes e durante o primeiro isolamento do COVID-19 na Espanha.	Estudo qualitativo	Durante o isolamento, dois temas principais foram identificados: experiências diárias positivas e falhas evidenciadas, que enfatizaram um aumento do estigma vivido, bem como uma rede de apoio ineficaz ao autismo, contribuindo para um aumento da ansiedade neles.
(Lugo-Marín et al., 2021)	Research in autism spectrum disorders (Reino Unido)	O principal objetivo desta pesquisa é estudar o impacto psicológico do lockdown devido à emergência social (COVID-19) em crianças/adolescentes e adultos diagnosticados com TEA.	Estudo quali-quantitativo	Observou-se redução dos sintomas psicopatológicos na infância e nos adultos, mas apenas atingiu significância estatística nos adultos, sendo que desses os mais jovens obtiveram maior melhora. O grau de acometimento pelo espectro esteve relacionado a maiores dificuldades, principalmente com relação a alimentação. No entanto, foi observado menor estresse após o início do isolamento,
(Bal et al., 2021)	Autism Research (Estados Unidos)	Esse estudo buscou uma relação entre características individuais como demografia ou localização com o impacto negativo criado pelo isolamento e o enfrentamento autorrelatado. Além disso, também buscou identificar os fatores específicos de risco e de proteção preditivos de sofrimento nos primeiros meses de pandemia.	Estudo quali-quantitativo	Quase metade dos participantes relatou níveis moderados a graves de sofrimento psicológico. Ser do sexo feminino ou mais jovem, ter diagnósticos anteriores de saúde mental ou experiência pessoal com COVID-19 e menos esperança foi associado a maior angústia. Os resultados sugerem que a esperança pode ser um fator de proteção, mesmo na presença de altos níveis de impacto negativo percebido na vida diária.

4. Discussão

Durante a pandemia da COVID-19, os indivíduos com TEA enfrentaram mudanças não previstas em suas rotinas e conceitos (Adams et al., 2021; Goldfarb; Gal; Golan, 2022; Hedley et al., 2021). Isso implicou resultados em diversos aspectos e parâmetros da vida desses indivíduos e de quem convive com eles (Adams et al., 2021; Bal et al., 2021; Goldfarb; Gal; Golan, 2022; Hedley et al., 2021; Lois Mosquera et al., 2021; Oomen; Nijhof; Wiersema, 2021).

No que se refere à saúde mental, ficou evidenciado com base nos estudos que houve um prejuízo tanto para os adultos com TEA, quanto para os que convivem com eles, com leve predominância para o sexo feminino (Adams et al., 2021; Goldfarb; Gal; Golan, 2022; Hedley et al., 2021). Sintomas de ansiedade e depressão, estresse e medo da doença foram fatores explicitados como os protagonistas no prejuízo da saúde mental dessa população (Oomen; Nijhof; Wiersema, 2021). Por causa desses sintomas, casos de ideação suicida e o risco de suicídio aumentaram significativamente, sendo um forte indicativo desse prejuízo para a saúde mental desses pacientes (Hedley et al., 2021).

As justificativas e possíveis explicações para essa piora na saúde mental se devem às mudanças bruscas de rotina ocasionada pelo isolamento social imposto pela pandemia, como o regime remoto de trabalho e estudo, que é um incômodo considerável a quem tem TEA (Oomen; Nijhof; Wiersema, 2021). Além disso, os estudos demonstraram um medo constante em perder o emprego, insegurança quanto à saúde de familiares, amigos e animais de estimação e um sentimento de incapacidade e inutilidade por parte dos indivíduos com TEA, corroborando para a piora relatada da saúde mental (Lois Mosquera et al., 2021; Oomen; Nijhof; Wiersema, 2021).

No âmbito familiar, houve duas vertentes principais de resultados encontrados. De um lado, foi identificado um aumento das dificuldades na rede de apoio e estresse dos cuidadores, aumento de conflitos dentro da família, tendo como acelerador o medo do vírus e as questões financeiras (Critchley et al., 2021; Manning et al., 2021; Oomen; Nijhof; Wiersema, 2021; White et al., 2021). Do outro, houve aproximação dos familiares e maior tempo juntos, estreitando os laços e relações tão necessárias para os portadores de TEA (Critchley et al., 2021; Lugo-Marín et al., 2021; Mupaku; Van Breda; Kelly, 2021).

Com relação ao trabalho, além do que foi exposto, houve dois pontos levantados. O primeiro envolve a dificuldade que se teve com o método remoto. Trabalhar de casa gerou desconforto e ansiedade, sendo um fator que ajudou a piorar a saúde mental dos indivíduos com TEA, provocando uma queda considerável em sua produtividade e um alto índice de evasão (Bal et al., 2021; Critchley et al., 2021; Goldfarb; Gal; Golan, 2022).

Já no que se refere à interação social, as medidas restritivas pareceram provocar uma reação positiva nos indivíduos com TEA (Joseph et al., 2021; Lois Mosquera et al., 2021; Lugo-Marín et al., 2021; Oomen; Nijhof; Wiersema, 2021). Estudos apontaram que conversas corriqueiras geram ansiedade e desconforto nesses indivíduos (Joseph et al., 2021). Portanto, as medidas de isolamento provocaram uma melhora na saúde mental, pois retirou a obrigatoriedade de interação social, sendo que esta poderia ser feita de maneira menos frequente e mais natural (Lois Mosquera et al., 2021; Lugo-Marín et al., 2021; Oomen; Nijhof; Wiersema, 2021).

Com as mudanças de rotina e a introdução mais acentuada da tecnologia, o maior contato com as redes sociais demonstrou gerar estresse e desconforto a essa parcela da população (Pellicano et al., 2022). Ainda assim, se as mudanças na rotina forem pequenas, como apenas a forma de deslocamento ou ajuste dos horários de trabalho, até este último aspecto se tornou favorável à pessoa com TEA, pois tornou o local de trabalho menos cheio e, portanto, com menos interações sociais (Goldfarb; Gal; Golan, 2022; Pfeiffer et al., 2022).

Nesse sentido, com o advento da telemedicina como uma nova modalidade de atendimento, foi verificado como a população do espectro reagiu. Foi apontado que é uma alternativa plausível para casos em que o deslocamento se tornou inviável

pela distância e pelo risco de contágio de quem convive na mesma casa (White et al., 2021). Contudo, exceto no caso citado, a telemedicina não obteve uma resposta satisfatoriamente positiva para esses indivíduos (Pellicano et al., 2022).

5. Conclusão

Diante do exposto, evidenciou-se que os indivíduos diagnosticados com TEA sofreram inúmeros prejuízos durante a pandemia, principalmente, no que diz respeito a sua saúde mental. Os casos de depressão, ansiedade, ou mesmo o risco para o suicídio se tornou acentuado durante o isolamento nessa população. A mudança da rotina, medo das consequências da pandemia e introdução mais acentuada ao mundo digital geraram diversos efeitos deletérios a seus quadros psicológicos.

Além dos efeitos sobre a saúde mental, tornou-se evidente a importância das redes de apoio as pessoas com TEA. A pandemia, apesar de aumentar as dificuldades aos cuidadores por conviverem com mais tempo com seus familiares com TEA, possibilitou que as relações fossem estreitadas e que eles se sentissem mais seguros em suas casas. Ademais, foi possível constatar que um ambiente de trabalho menos lotado é um agente facilitador para a satisfação da pessoa com TEA em suas atividades laborais.

Tornou-se evidente que compreender o indivíduo com TEA na pandemia é imprescindível, tendo em vista as dificuldades justamente com a socialização e as consequências dela para sua saúde mental, suas habilidades em meio ao trabalho e mesmo sua relação com o meio digital e a socialização no meio virtual. Dessa forma, o isolamento social expõe a pessoa com TEA a convivência com uma de suas maiores dificuldades, a socialização.

Essa revisão, possibilitou que os indivíduos com TEA fossem visualizados em um cenário em que as dificuldades já eram evidentes, mas que para eles teriam uma potencialização significativa. Constatar o que mais os incomodou e suas maiores dificuldades tornam possíveis próximas intervenções para a melhora psicossocial dessa população e a mensuração dos efeitos do isolamento a eles. Além disso, abre portas para a análise de outras situações como o retorno desses indivíduos às suas interações sociais habituais.

Referências

- American Psychiatric Association (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM 5*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed.
- Adams, R. E., Zheng S., Taylor J. L. & Bishop S. L. (2021). Ten weeks in: COVID-19-related distress in adults with autism spectrum disorder. *Autism*, 25(7), 2140–2145.
- Amorim, R., Catarino S., Miragaia P., Ferreras C., Viana V. & Guardiano M (2020). Impacto de la COVID-19 en niños con trastorno del espectro autista. *Revista de Neurología*, 71(8), 285–291.
- Bal, V. H., Wilkinson E., White L. C., Law K., Feliciano P. & Chung W. K. (2021). Early pandemic experiences of autistic adults: predictors of psychological distress. *Autism Research*, 14(6), 1209–1219.
- Barros, M. B. A., Lima M. G., Malta, D. C., Szwarcwald, C. L., Azevedo R., C., S., Romero, D., Júnior, P. R. B. S., Azevedo L. O., Machado I. E., Damacena G. N., Gomes, C. S., Werneck, A. O., Silva, D. R. P., Pina, M. F. & Gracie, R. (2020). Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(4), e2020427.
- Bellomo, T. R., Prasad S., Munzer T. & Leventhal N. (2020). The impact of the COVID-19 pandemic on children with autism spectrum disorders. *Journal of Pediatric Rehabilitation Medicine*, 13(3), 349–354.
- Critchley, E., Cuadros M., Harper I., Smith-Howell H. & Rogish M. (2021). A parent-sibling dyadic interview to explore how an individual with Autism Spectrum Disorder can impact family dynamics. *Research in Developmental Disabilities*, 111, e 103884.
- Goldfarb, Y.; Gal, E. & Golan, O. (2022). Implications of employment changes caused by COVID-19 on mental health and work-related psychological need satisfaction of autistic employees: a mixed-methods longitudinal study. *Journal of autism and developmental disorders*, 52(1), 89–102.
- Hedley, D., Hayward S. M., Denny K., Uljarevic M., Bury S., Sahin E., Brown C. M., Clapperton A., Dissanayake C., Robinson J., Trollor J. & Stokes M. A. (2021). The association between COVID-19, personal wellbeing, depression, and suicide risk factors in Australian autistic adults. *Autism research: official journal of the International Society for Autism Research*, 14(12), 2663–2676.
- Joseph, B., Kearney K. B., Brady, M. P., Downey A. & Torres, A. (2021) Teaching small talk: increasing on-topic conversational exchanges in college students with intellectual and developmental disabilities using remote audio coaching. *Behavior modification*, 45(2), 251–271.

Kissler, S. M., Tedijanto C., Goldstein, E., Grad Y. H. & Lipsitch, M. (2020). Projecting the transmission dynamics of SARS-CoV-2 through the postpandemic period. *Science*, 368(6493), 860–868.

Lima, R. C. (2020). Distanciamento e isolamento sociais pela COVID-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30(2), e300214.

Mosquera, L M., Mandy W., Pavlopoulou G. & Dimitriou D. (2021). Autistic adults' personal experiences of navigating a social world prior to and during COVID-19 lockdown in Spain. *Research in developmental disabilities*, 117, e104057.

Lugo-Marín, J., Gisbert-Gustemps L., Setien-Ramos I., Español-Martín G., Ibañez-Jimenez P., Forner-Puntonet M., Artega-Henríquez G., Soriano-Día A., Duque-Yemail J. D. & Ramos-Quiroga J. A. (2021). COVID-19 pandemic effects in people with Autism Spectrum Disorder and their caregivers: Evaluation of social distancing and lockdown impact on mental health and general status. *Research in autism spectrum disorders*, 83, e 101757.

Manning, J., Billian J., Matson J., Allen C. & Soares N. (2021). Perceptions of families of individuals with autism spectrum disorder during the COVID-19 crisis. *Journal of autism and developmental disorders*, 51(8), 2920–2928.

Ministério da saúde (2020). *Coronavírus, sobre a doença*. Brasília.

Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & PRISMA Group (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS medicine*, 6(7), e1000097.

Mupaku, W. M.; Van Breda, A. D. & Kelly, B. (2021). Transitioning to adulthood from residential childcare during COVID-19: experiences of young people with intellectual disabilities and/or autism spectrum disorder in South Africa. *British journal of learning disabilities*, 49(3), 341–351.

Oomen, D.; Nijhof, A. D. & Wiersema, J. R. (2021). The psychological impact of the COVID-19 pandemic on adults with autism: a survey study across three countries. *Molecular Autism*, 12(1).

Organização Panamericana de Saúde (2020). *Folha informativa COVID19*. Escritório OPAS e OMS no Brasil.

Pellicano, E., Brett S., den Houting J., Heyworth M., Magiatti I., Steward R., Urbanowicz A. & Stears M. (2022). COVID-19, social isolation and the mental health of autistic people and their families: A qualitative study. *Autism : the international journal of research and practice*, 26(4), 914–927.

Pfeirffer, B. Brusilovskiy E., Hallock T., Salzer M., Davidson A. P., Slugg L. & Feeley C. (2022). Impact of COVID-19 on community participation and mobility in young adults with autism spectrum disorders. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 52(4), 1553–1567.

Sampaio, R. F. & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de fisioterapia*, 11(1), 83-89.

White, S. W., Stoppelbein L., Scott H. & Spain D. (2021). It took a pandemic: perspectives on impact, stress, and telehealth from caregivers of people with autism. *Research in Developmental Disabilities*, 113, e 103938.